

Clima e Maretório

uma história que vem da maré



 **INTEGRA
CLIMA**

*Índira Eyzaguirre
Glância Caroline Silva de Oliveira*

Ilustrações
kArOI * OlliEr

 **itacaiúnas**
editora

Índira Eyzaguirre
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

Clima e Mareatório

uma história que vem da maré

Ilustrações
kArOI*OlliEr

Editora Itacaiúnas
Ananindeua – PA
2025



**Dedicado as
comunidades que vivem
em maretórios.**



Clima e Maretório, uma história que vem da maré.

Este livro trata sobre a vida no maretório localizado no estado brasileiro do Pará e faz parte da coleção IntegraClima. Essa coleção consiste em um conjunto de histórias que une aventura, aprendizado e conscientização sobre temas urgentes e interconectados, como saúde única, mudanças climáticas, biodiversidade e sustentabilidade.

Autoria: Indira Angela Luza Eyzaguirre e Gláucia Caroline Silva de Oliveira.

Diagramação e Ilustração: kArOl*OlliEr

Revisão Científica: Alegre de Nascimento Santana Cadeado, Josinaldo Reis do Nascimento, Luci Cajueiro Carneiro Pereira, Marcus Emanuel Barroncas Fernandes, Nelane do Socorro Marques da Silva e Paulo Nazaré Miguel.

Revisão Ortográfica e Gramatical: Alegre de Nascimento Santana Cadeado, Paulo Nazaré Miguel, Rosa Helena Sousa de Oliveira.

Projeto de pesquisa: Integração de dados de clima, saúde e biodiversidade para zoneamento do risco de doenças e ações participativas e integradoras em comunidades tradicionais para conscientização sobre impactos das mudanças climáticas: uma cooperação Brasil-Peru-Moçambique.

Suporte Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde do Ministério da Saúde (DECIT/SECTICS/MS) (Processo No 444841/2023-7).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

E98	Eyzaguirre, Indira
	Clima e Maretório: Uma História Que Vem Da Maré [recurso eletrônico] / Indira Eyzaguirre e Gláucia Caroline de Oliveira; [ilustração kArOl*OlliEr] – 1ª ed. Ananindeua : Editora Itacaiúnas, 2025. 18 p.: il.: PDF , 5,5 MB.
	ISBN: 978-85-9535-345-9 (e-book) DOI: 10.36599/itac-978-85-9535-345-9
	1. Maretório. 2. Comunidades tradicionais. 3. Meio ambiente. 4. Pará. I. Título.
	CDD 304.2 CDU 504

Índice para catálogo sistemático:

1. Relações entre seres humanos e meio ambiente: 304.2
2. Ciências do meio ambiente: 507

E-book publicado no formato PDF (*Portable Document Format*). Utilize software [Adobe Reader](#) para uma melhor experiência de navegabilidade nessa obra.

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es). Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](#)

Esta obra foi publicada pela [Editora Itacaiúnas](#) em agosto de 2025.





Olá, eu sou o Siri, me chamam assim, porque gosto de pescar siri na beira da maré. Vivo na praia do Quatipuru Mirim em Tracuateua, que faz parte da Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua no interior do Pará. Quero contar para vocês sobre o meu lugar, sobre o meu maretório.



No meu maretório minha vida
se mistura ao vento, à lua, às marés
e às correntes do mar. Aqui tudo é
natureza...é um lugar de muitas
belezas.



**Meu pai e minha mãe são
da maré. Eles pescam e
tratam peixe muito bem!**



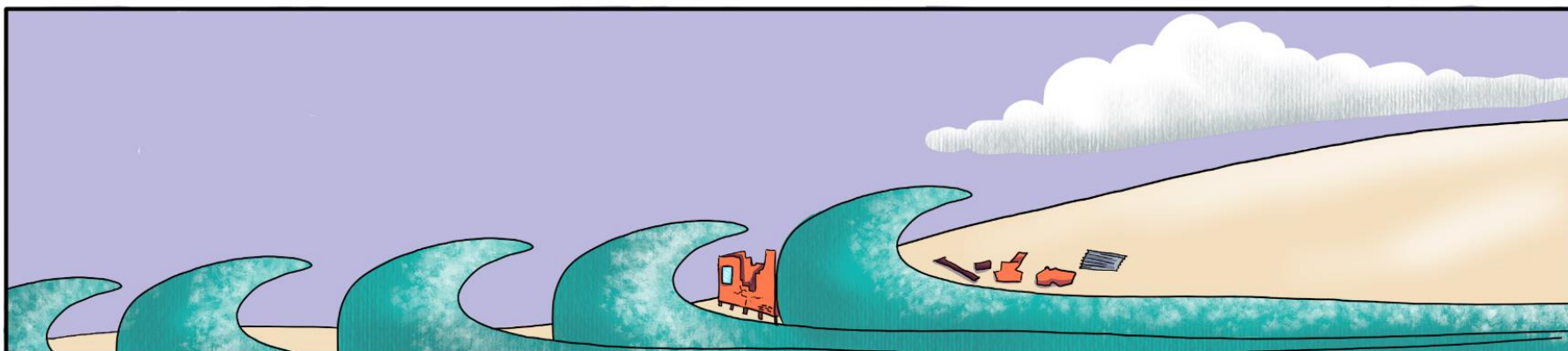
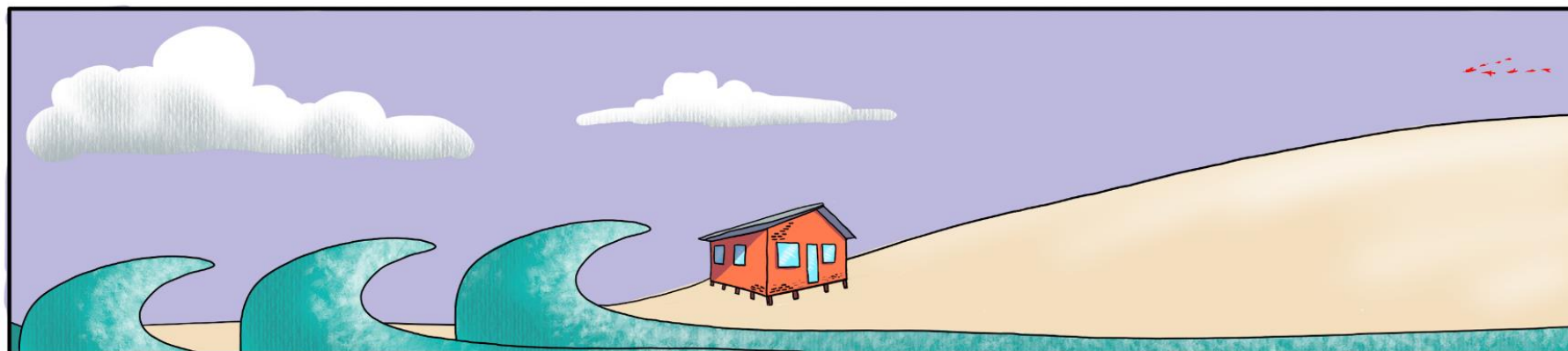
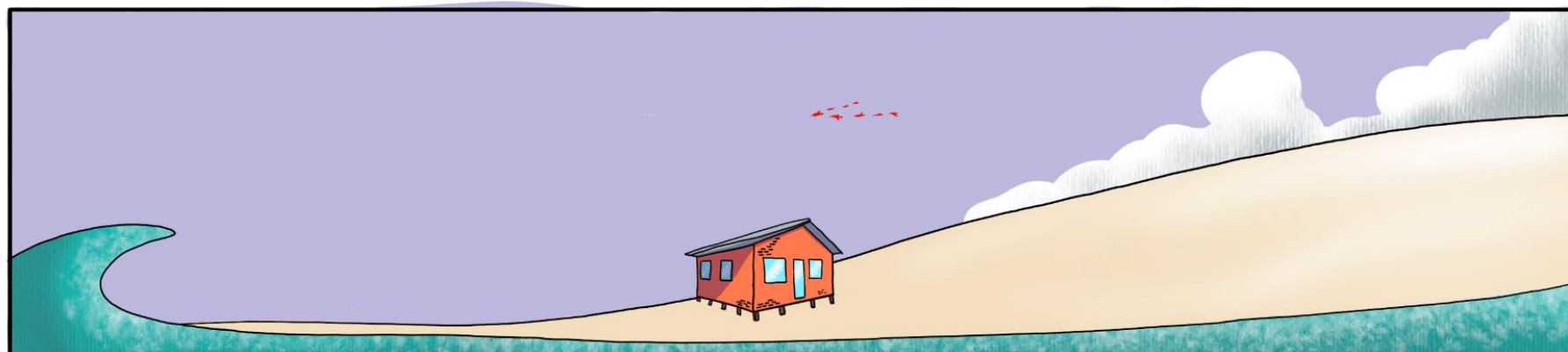
**Meu pai fica no rancho comendo um chibézinho,
esperando cair um peixinho no curral.**



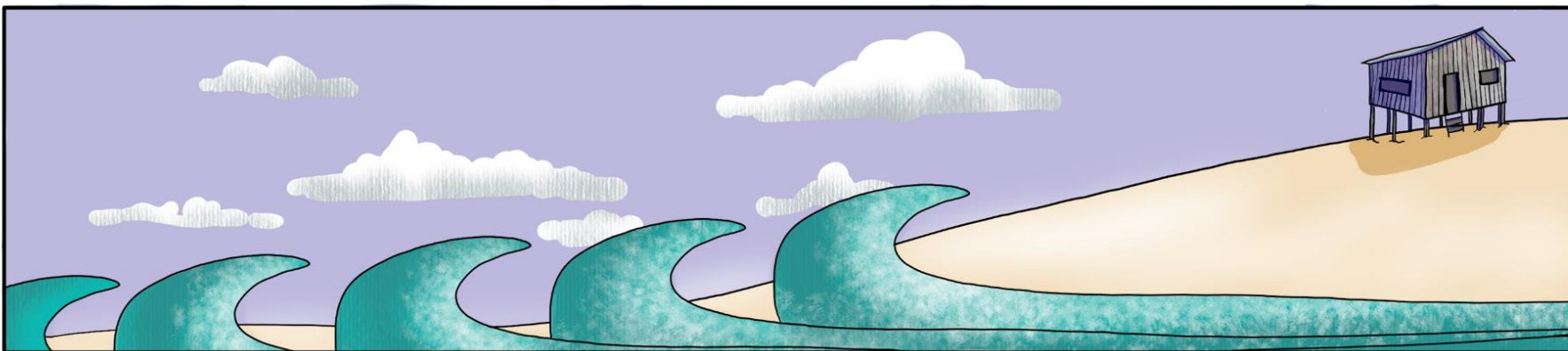
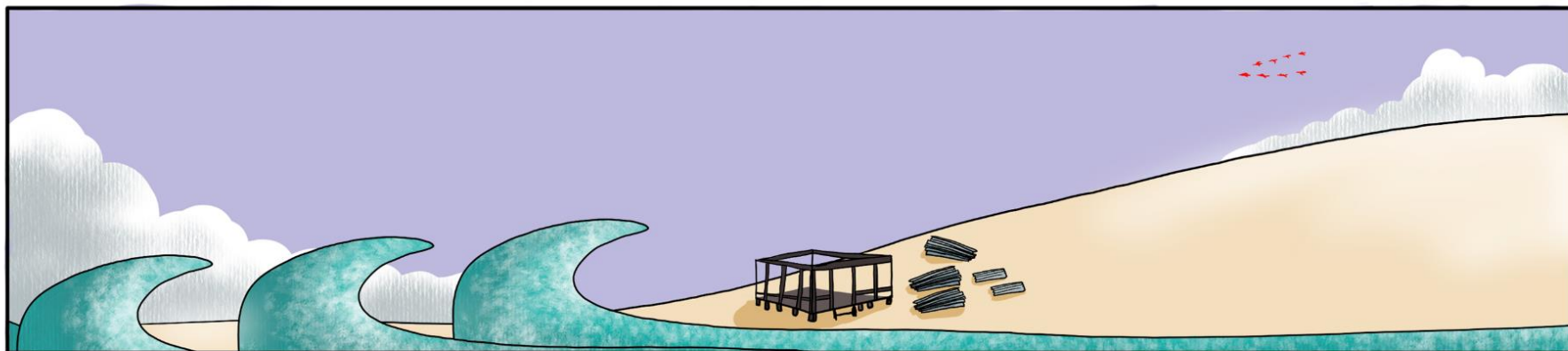
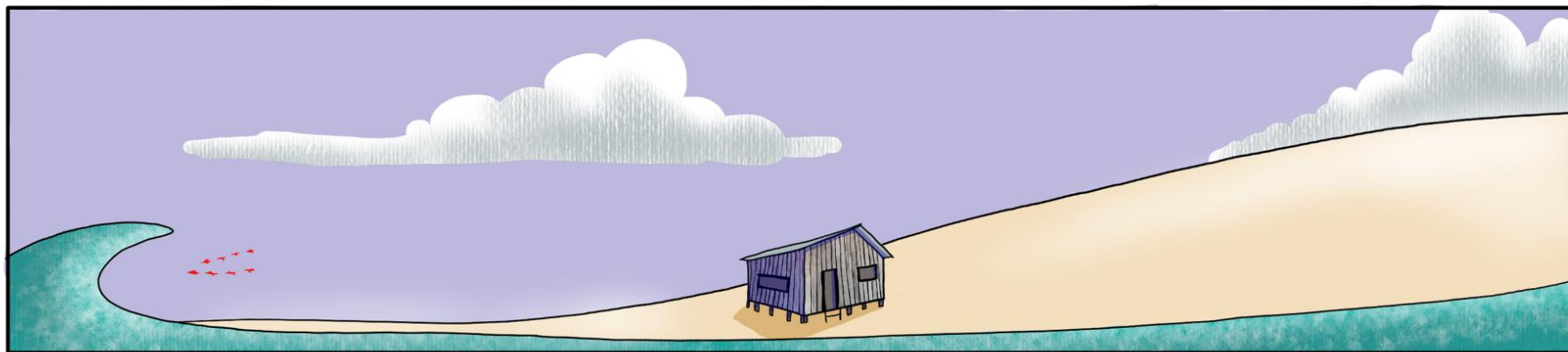
Eu brinco com meus amiguinhos nas ruas de areia. Aqui na minha comunidade a maioria das casas é de madeira, até a minha escola é assim.



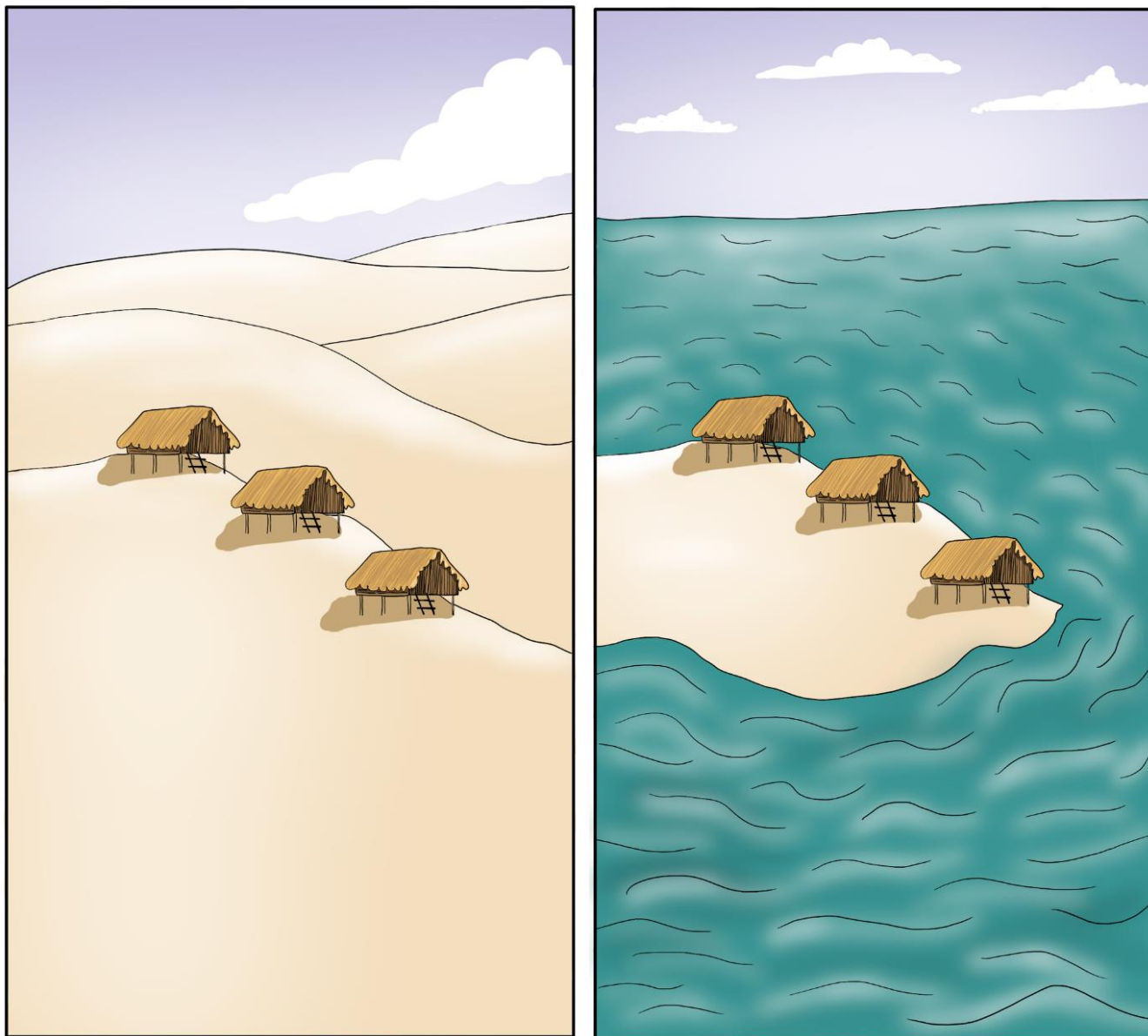
Geralmente, nos meses de março e setembro, quando as marés são mais altas e fortes, minha mãe e eu ficamos muito tristes e preocupados, pois elas vêm destruindo tudo.



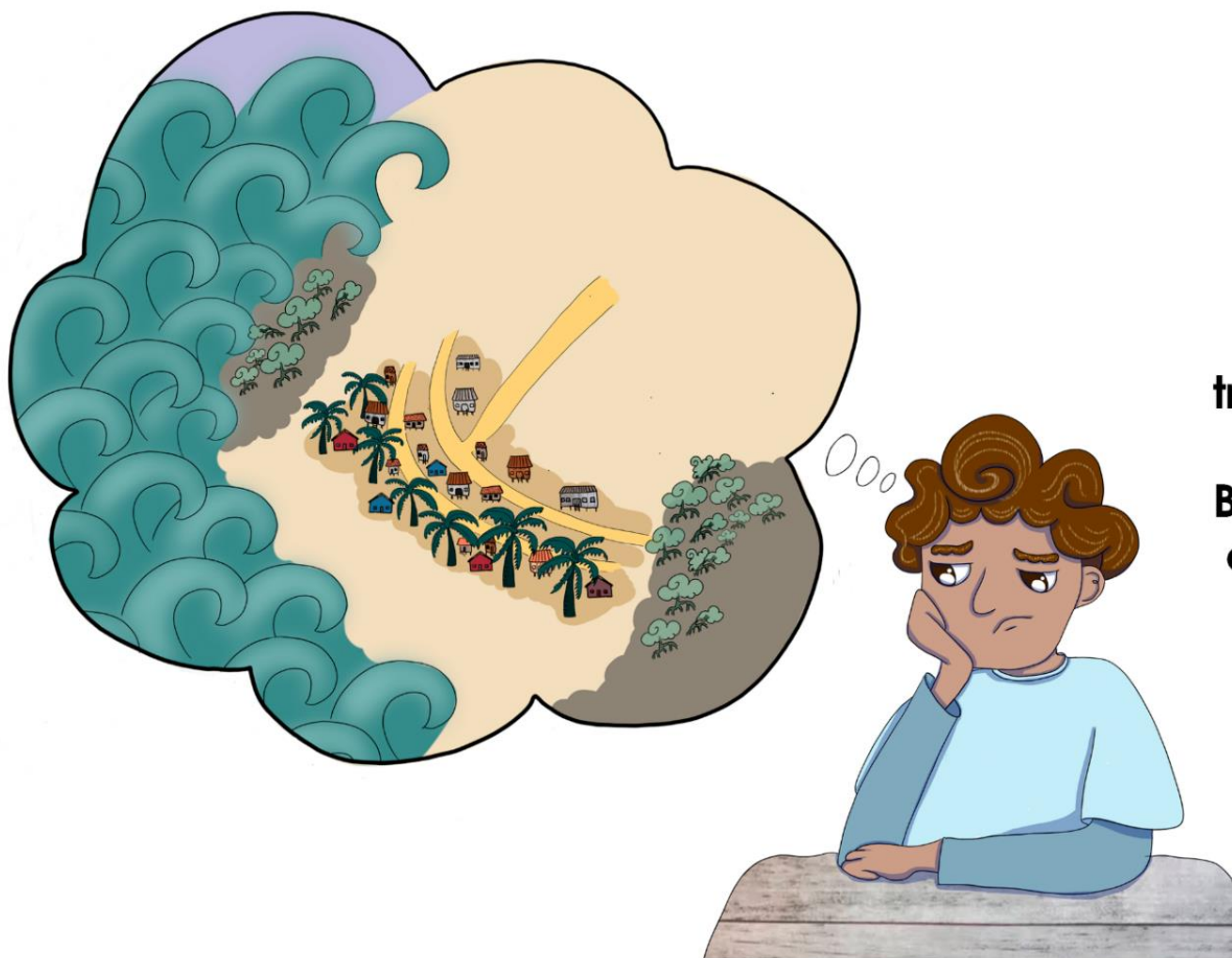
Quem tem casa de tijolo, perde tudinho.



Mas somos espertos...nossa casa monta e desmonta!



Aliás, tudo no maretório muda muito e como diz a professora: é um lugar de “macromarés”. Têm lugares que horas é só areia e outras é só mar.



**Tem coisa que só existe
na nossa lembrança e bate
aquela saudade.**

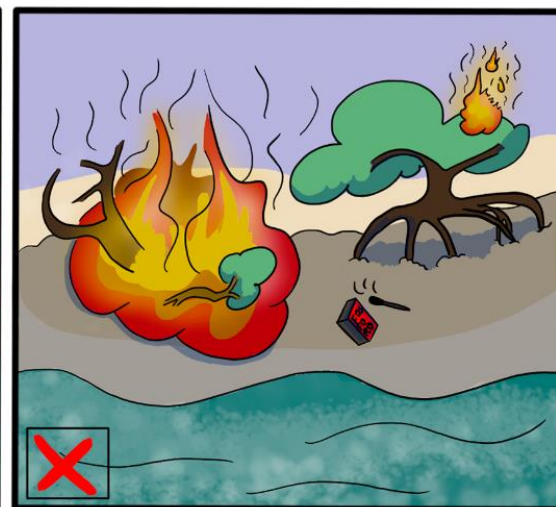
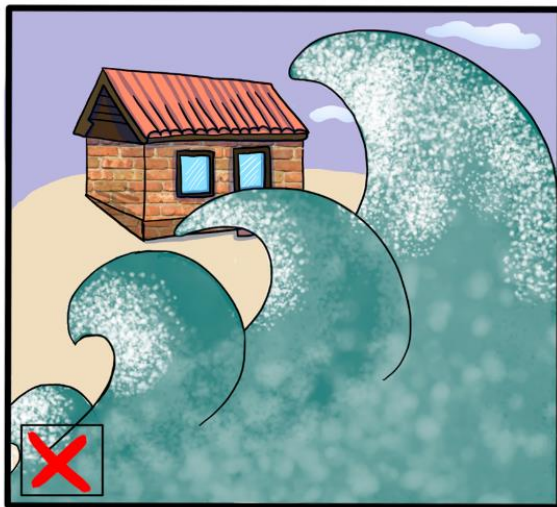
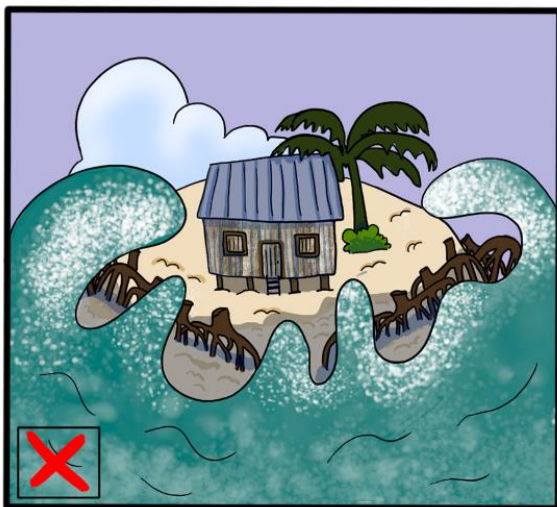
**Pois é... antes na nossa
comunidade havia muitos
coqueiros, mas a maré
levou tudo.**

**A rua da frente sumiu,
ficando apenas a rua de
trás e ainda apareceu a rua
nova. A casa do Seu
Bodinho ficou mais perto da
casa do Seu Bode e a casa
da Dona Caburua sumiu.
Tudo muda muito rápido
por aqui!**



Apesar de tanta mudança, eu gosto do meu lugar. Aqui fico pertinho da natureza, do manguezal e do vento que vem do mar. Quando o clima tá brabo com a gente...o manguezal aguenta firme e nos protege de tempestades, de ventanias e da força das marés.

Mas a gente confia... fazendo a nossa parte, essa tal de mudança climática vai se acalmar um dia. Vamos juntos fazer nossa parte?



Ei amiguinho! Desenhe na caixinha a solução para cada situação!





Indira Eyzaguirre é engenheira ambiental, natural de Cusco, Peru. Ela cursou doutorado em Biologia Ambiental dentro do Laboratório de Ecologia de Manguezal (LAMA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Bragança, nordeste do estado do Pará, onde mora e trabalha com projetos socioambientais no Instituto Sarambuí. Ela se apaixonou pela pesquisa e pelos manguezais desde que ingressou no LAMA. Atualmente, ela coordena o projeto Observatório do Mangue e seus Marelórios através do qual ganhou o prêmio Millenium Ocean Prize sobre o ODS14 em 2022. Ela ama fotografia, audiovisual e viajar pelos interiores da costa brasileira conhecendo as realidades das comunidades que dependem dos manguezais.

Bio: <https://campsite.bio/indiraeyzaguirre>



Gláucia Caroline Silva de Oliveira, natural da Amazônia, Pará, Brasil é formada em Ciências Biológicas, Pedagogia e Letras-Libras. Com uma abordagem inovadora, busca integrar a paixão por contar histórias às atividades profissionais que desenvolver sobretudo de divulgação científica. Atualmente, é professora no Instituto de Estudos Costeiros, na Universidade Federal do Pará. Seu trabalho é focado em oferecer um ensino dinâmico, buscando combinar teoria e prática de forma criativa.

gcoliveira@ufpa.br

Vamos viajar pela praia em Quatipuru
Mirim, Pará, Brasil, através do olhar de Gilberto,
mais conhecido como “Siri”, uma criança
praiana, filho de pescadores e que ama
brincar com seus amiguinhos nas ruas de areia
da sua comunidade.

